

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014

**A INFLUÊNCIA DAS SAÍDAS DE CAMPO PARA O EGRESSO DA  
BIBLIOTECONOMIA DA FURG (2005 – 2010):  
Uma percepção das Escolas de Biblioteconomia da Região Sul**

**MONTE**, Maria Madalena Lopes (autora)

**MORAES**, Prof. Dr. Claudio Renato (orientador)

**Evento:** 13ª Mostra de Produção Universitária (MPU)

**Área do conhecimento:** Biblioteconomia

**Palavras-chave:** Biblioteconomia; Saídas de Campo; Processo de Aprendizagem.

## **1 INTRODUÇÃO**

Fundamentado em considerações teóricas e experiências de autores que defendem as saídas de campo como prática de ensino aprendizagem, este trabalho pretende contribuir para a evolução do Quadro de Sequência Lógica do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – Furg, buscando como questão de pesquisa, apresentar a influência das saídas de campo para o egresso da biblioteconomia da furg (2005-2010).

O ideal esperado por um curso, é que o conhecimento real seja adquirido sem os subterfúgios de decorar, o que já é de largo tempo sabido que ocorre. É essa qualidade que oferecem as atividades de saídas de campo, um aprendizado sólido e duradouro. É claro que com isso, a teoria aplicada nas salas de aula é valiosa e indispensável, no que cerne à obviedade de que, é imprescindível o conhecimento científico e tecnológico dentro de qualquer curso, porém as saídas de campo proporcionam uma separação formal entre o joio do que só se imagina nas aulas teóricas, do legítimo trigo do conhecimento, o qual só se adquire com a soma entre a teoria e a prática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Freire (1996), o trabalho de campo não pode ser compreendido apenas como coleta de dados e informações. Necessita ser entendido como um processo de articulação do sujeito com a realidade, possibilitando a inserção do sujeito na sociedade.

Ao que afirma Vasentini (2004), o trabalho de campo é importante para evidenciar as relações da teoria com o real. A necessidade de aproximar o ensino da realidade é tão necessária que o autor comenta sobre o Japão, onde as escolas são obrigadas por lei, a realizar no mínimo um trabalho de campo a fábricas, museus ou outros lugares, por semana.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

No que tange a metodologia utilizada nesse trabalho, o embasamento metodológico, tanto para a coleta de dados (informação), como para o tratamento dessas informações, vamos utilizar desde o referencial teórico bibliográfico (revisão de literatura), como também a história oral e as entrevistas semiestruturadas à partir de trivinhos.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A influência que as saídas de campo produzem no aprendizado, pode ser evidenciada como recurso didático e introduzida como disciplina obrigatória na grade curricular de todos os cursos, principalmente na Biblioteconomia, curso que se alimenta de interdisciplinaridade, pois tal método disponibiliza potencialidades formativas que precisam ser consideradas no processo ensino-aprendizagem como uma das estratégias mais acessíveis e eficazes no que concerne a memorização, quem vivencia um fato, memoriza muito mais do que quem o lê ou ouve sobre ele.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, PAULO, **Observação, Registro, Reflexão** – Instrumentos Metodológicos – Séries Seminários. São Paulo: PND, 1996.

VASENTINI, J. (Org.). **O Ensino da Geografia no Século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004. p. 22

